



ONG diz que ataques à população em Darfur seguem

Os ataques à população civil na região de Darfur, no Sudão, continuaram durante os meses de dezembro e janeiro, denunciou hoje uma ONG alemã que acaba de fazer uma viagem ao Sudão.

De acordo com a ONG Sign of Hope, várias testemunhas que fugiram de seus povoados e se refugiaram no campo de refugiados de Boro Medina, no sul do Sudão, disseram que foram atacados por milícias Janjaweed, aliadas do Governo.

"Disseram-nos que, se ficássemos, matariam todos", afirmou Hawa Idrids Adam, de 50 anos, que fugiu da localidade de Elabo, no sul de Darfur.

O testemunho de Adam foi um dos recolhidos pela organização e que constam em um relatório, cujas conclusões foram apresentadas hoje em Nairóbi pelo diretor-adjunto da ONG, Klaus Stieglitz.

Outra testemunha, Jamal Zakaria, de 30 anos, que chegou ao campo de Boro Medina em 1º de fevereiro, disse que, no espaço de cinco dias, sofreu dois ataques diferentes por parte de milicianos Janjaweed, o que fez com que decidisse fugir.

A denúncia da Sign of Hope acontece um dia após o Tribunal Penal Internacional de Haia divulgar os dois primeiros nomes de suspeitos de terem cometido crimes de guerra em Darfur. Os acusados são Ahmed Harun, ex-ministro do Interior, e o comandante das milícias, Ali Mohammed Ali Abdel-Rahman.

A ONG alemã pediu ao Governo do Sudão que coopere com a Justiça internacional para que ambos sejam julgados.

Pelo menos 200 mil pessoas morreram e outras 2 milhões abandonaram suas casas por causa do conflito, que começou em 2003 com confrontos entre grupos rebeldes, forças do Exército e as milícias Janjaweed, apoiadas pelo Governo.

Apesar da assinatura de um acordo de paz na Nigéria em 5 de maio entre o Governo e um dos principais grupos rebeldes, o Exército de Libertação do Sudão, a violência continuou na região.

A força de paz formada por 7 mil efetivos enviados pela União Africana (UA) não conseguiu impedir os conflitos nem proteger os civis.

Além disso, embora em agosto o Conselho de Segurança da ONU tenha aprovado o posicionamento de capacetes azuis em substituição aos agentes da UA, o Governo do Sudão foi contra esta operação.

EFE

Agência EFE - Todos os direitos reservados. É proibido todo tipo de reprodução sem autorização escrita da Agência EFE S/A.